

Este número dos *CADERNOS CENPEC* publica um conjunto de textos de temáticas diversas que traz contribuições para os estudos de políticas públicas de educação, relações entre desigualdades educacionais e socioespaciais e avaliação.

O primeiro artigo, “Interdependência competitiva e movimentação de alunos entre escolas: o caso da rede municipal de São Paulo (2008-2013)”, assinado por Antônio Augusto Gomes Batista, Gabriela Thomazinho, Paula Reis Kasmirski, Hivy Damásio Araújo Mello e Fernando Henrique Eduardo Guarnieri, foi elaborado no âmbito da linha de pesquisa do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) sobre educação e desigualdades socioespaciais em grandes cidades. O texto analisa como se dão as trocas de escola por alunos do Ensino Fundamental da rede municipal de São Paulo, a fim de dimensionar as relações de interdependência competitiva entre escolas — compreendidas como as trocas que realizam entre si de alunos originalmente nelas matriculados.

As relações entre desigualdades socioespaciais e as educacionais também são o pano de fundo do artigo “Gestão do tempo e oportunidades de aprender na metrópole de São Paulo: uma análise de duas escolas situadas em territórios vulneráveis”, de Fernanda Marcucci, Claudia Lemos Vóvio, Paula Reis Kasmirski e Hivy Damásio Araújo Mello. O texto é um dos produtos da pesquisa “Interdependência competitiva entre escolas” — uma parceria entre o Cenpec, a Unifesp e a Unicid. As autoras realizam um estudo etnográfico do uso do tempo em turmas de 3º ano do Ensino Fundamental de duas escolas situadas em territórios vulneráveis. O trabalho dialoga com a literatura educacional que aponta que a gestão do tempo é fundamental na distribuição de oportunidades para garantia da aprendizagem e no enfrentamento das desigualdades educacionais.

“Equidade educacional no Acre: os resultados do Saeb entre 1999 e 2011”, de Wagner Silveira Rezende, Luiz Vicente Fonseca Ribeiro e Joana Buarque de Gusmão, traz os resultados de um dos estudos realizados pela Diretoria de Pesquisa e Avaliação do Cenpec acerca da política educacional acreana no período citado, quando o estado teve um crescimento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) acima da média brasileira e da

região Norte. Com a finalidade de investigar a relação dos indicadores educacionais do estado com a equidade, foram analisados dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) a partir das médias de proficiência dos alunos com base nas categorias classe, raça e gênero. Foram também verificadas as mudanças nos perfis de diretor e professor entre as edições de 1999 e 2011 a fim de contextualizar os resultados.

Paula Louzano, Pâmela Félix Freitas, Ariane Faria dos Santos, Vanda Mendes Ribeiro e Joana Buarque de Gusmão, em “Implementação de políticas educacionais: elementos para o debate e contribuições para o campo”, buscam sistematizar referências sobre implementação de políticas públicas com destaque para o campo educacional. O estudo é uma contribuição relevante tanto para pesquisadores quanto para gestores que pretendem alcançar sucesso com as políticas educacionais implementadas e para atores que têm a intenção de influenciar políticas públicas.

Uma discussão ética sobre a realização de pesquisas participativas com crianças é o que permeia o texto de Míghian Danae Ferreira Nunes e Sandra Mara da Cunha, “Etnografia e outras metodologias de pesquisa participativa com crianças: considerações a partir de um jogo de cartas”. As autoras criaram um jogo de cartas colaborativo que permite a discussão de questões éticas, teóricas e metodológicas com as quais pesquisadores se debruçam ao fazer pesquisa. Os problemas sugeridos pelo jogo incluem a submissão das pesquisas aos comitês de ética e os assentimentos e consentimentos, entre outros.

Por fim, na seção Tradução, publicamos um texto que pode ser considerado um clássico em avaliação educacional: “Trabalhando por dentro da caixa preta: avaliação para a aprendizagem na sala de aula”, de Paul Black, Clare Susan Lee, Bethan Marshall e Dylan Wiliam, publicado em 2004. A tradução é de Bárbara Barbosa Born. Os autores, a partir do diálogo com achados de pesquisa anterior que demonstram que melhorar a qualidade da avaliação formativa eleva o desempenho dos estudantes, compartilham os resultados de uma formação feita com

educadores ingleses para aprimoramento de suas práticas avaliativas visando a levar os estudantes a mudarem seu comportamento a fim de compartilharem a responsabilidade pelo processo de aprendizagem. O texto pode ser muito útil para professores brasileiros melhorarem suas práticas de avaliação e, assim, a aprendizagem de seus alunos.

Boa leitura!

Joana Buarque de Gusmão – Cenpec